



**XXIII  
SEINPE**  
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

## **A IMPORTÂNCIA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA PARA A SAÚDE E EDUCAÇÃO: UM RETRATO DAS CRIANÇAS COM TEA E TDAH NA ESCOLA MUNICIPAL GUAJARINA PRESTES EM PARINTINS/AM**

Lucas Costa Reis – FAMETRO – reis2002lucas@gmail.com

Eixo 04

### **1. Resumo**

O estudo sobre os transtornos mentais tem ganhado espaço de suma importância na educação e nos cursos da saúde, a qual proporciona o alinhamento teórico e prático para os acadêmicos e profissionais diante do manuseio de instrumentos que atendam o desenvolvimento cognitivo, emocional e físico. A enfermagem atende no processo de ensino-aprendizagem aos acadêmicos do ensino superior e na saúde no quesito de equipe multidisciplinar, oferecendo ferramentas específicas que sejam fundamentadas no princípio de cuidado e integridade humana. O objetivo da pesquisa encontra-se em direcionar os indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade quanto ao conhecimento do corpo humano, suas funções e os cuidados referente ao tratamento e vacina, considerando as limitações e demandas. A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação, baseando no uso interação multiprofissional, atividades e jogos lúdicos de acordo com o público-alvo da Escola Municipal Guajarina Prestes no Município de Parintins no estado do Amazonas. Os resultados se dispuseram na ampliação da percepção profissional, ligando ao fator de que é necessário a vivência do campo para a compreensão de como os conhecimentos teóricos se apresentam na prática, entendendo o acolhimento, as especificidades e os manuseios.

### **2. Palavras-chave:**

Educação Inclusiva. Transtorno de Espectro Autista. Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

### **3. Introdução**

A Escola Municipal Guajarina Prestes fica localizando na rua Nações Unidas, 3110, centro da cidade de Parintins. A instituição foi fundada no dia 15 de outubro de 1987 na gestão do Prefeito Gláucio Gonçalves, a qual teve como sua primeira gestora a professora Creusa de Souza Farias. Além disso, oferece a educação básica voltada para o ensino fundamenta do primeiro ao quinto ano, possuindo uma infraestrutura



**XXIII  
SEINPE**  
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAPÁ

com sanitário com acessibilidade, água filtrada, lixo com coleta periódica e os demais básicos que constituem o necessário para o ambiente escolar.

As demandas presentes na escola estão direcionadas a educação inclusiva, pois oferece serviços que atendem estudantes diagnosticados com transtornos que necessitam de acompanhamento especializado, especialmente os transtornos de Espectro Autista e de Atenção e Hiperatividade, TEA e TDAH, respectivamente.

O público-alvo quanto ao fator de nível de socioeconômico engloba alunos residentes dos bairros marginalizados da cidade de Parintins, a qual dependem de transporte público e demais fatores da prefeitura para que consigam ser ativos e participativos na instituição em questão.

O interesse no desenvolvimento do presente projeto é fruto de uma visita técnica que identificou a necessidade do estudo sobre a importância da educação inclusiva de crianças diagnosticadas com TEA e TDAH.

Logo, compreendemos que, a educação inclusiva, atualmente, tem sido uma pauta bastante abordada em várias profissões, tanto na área da saúde, quanto no setor educacional, pois são dois âmbitos que participam e são ativos no trabalho multidisciplinar. Essa proposta se estruturou em meados da segunda metade da década de 90 através da Declaração de Salamanca (UNESCO, 1994), a qual pontua sobre acesso de crianças com necessidades educativas às escolas regulares, enquadrando a equidade como a justificativa de que as escolas são espaços que possibilitam a redução de atitudes discriminatórias e contribui na concretização de inclusão e acesso a educação para todos (IDEM, 1994).

Faz-se necessário compreender que a trajetória da educação inclusiva tem seu marco no modelo clínico e médico, em que os médicos identificaram a demanda da escolarização em alguns pacientes. A avaliação e identificação dos transtornos eram realizados por exames médicos e psicológicos, enfatizando os testes projetivos e de inteligência, além da rígida classificação etiológica (Glat e Fernandes, 2005).

E foi somente nos anos 70, por meio da Lei de Diretrizes e Bases da Educação 5.692/71 que se instituiu formalmente a educação inclusiva no Brasil, pois já havia uma preocupação com os indivíduos diagnosticados com deficiências no acesso à educação. E com isso houve o aprendizado sobre como tais indivíduos se desenvolvem em seu comportamento diante de um processo de aprendizagem, resultando na perspectiva de ausência do meio em proporcionar medidas necessárias que pudessem suprir tais necessidades observadas (Glat, 1985).

Todavia, a contar com os avanços nos métodos de incluir tais indivíduos, não se tratava de uma certeza do ingresso ao sistema educacional de integrar a todos, uma vez que a educação inclusiva ainda era observada como um serviço paralelo, tratando como prioridade o tratamento e condução por meios clínicos.

Ainda, salienta-se que as turmas de inclusão existentes nas décadas de 70 e 80 adequavam-se mais como um tipo de segregação do que de inclusão (Fernandes, 1999).

Com o avanço das pesquisas e do interesse frente aos indivíduos que demandavam direcionamentos e uma equipe especializada, a educação passou a abranger métodos e metodologia que compreendessem seus comportamentos humanos e suas patologias. Dessa forma, desenvolveu-se a percepção de uma adaptação social e integração dos outros meios sociais que existem para além do âmbito escolar, participando de comunidades e grupos que promovem lazer e qualidade de vida (Pereira, 1990).

E, atualmente, o Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) estão em constante abordagem e acompanhamento no âmbito escolar, tendo a participação de equipes multidisciplinares como enfermagem, psicologia, medicina, pedagogia, fisioterapia e fonoaudiologia.

## 4. Metodologia

O plano de ação desenvolvido contempla três etapas principais. A primeira atividade ocorreu em 04/09/2024, consistindo na coleta de dados referentes ao que seria abordado na ação como instrumento de intervenção. O objetivo foi obter informações pertinentes ao estudo e intuito da ação, buscando compreender a dinâmica da instituição.

Em seguida, em 12/09/2024, realizou-se a visita de campo ao local de desenvolvimento da ação, com direcionamento de informações junto ao responsável pelo educandário. Nessa etapa, o propósito foi conhecer o espaço físico destinado às atividades, coletando dados para a utilização de ferramentas adequadas ao limite do local, bem como obter informações referentes às burocracias institucionais.

Por fim, a ação principal foi desenvolvida em 16/10/2024, com o propósito de fomentar promoção e a adoção de bons hábitos de saúde em crianças com Transtorno do Espectro Autista (TEA) e Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH).

Logo, a presente ação articulada e realizada na Escola Municipal Guajarina Prestes, contou com materiais lúdicos como adesivos e imagens coloridas que ilustram os principais agentes do sistema imunológico, funcionamento das vacinas no corpo humano e os principais órgãos da anatomia, permitindo um contato com as mais variadas texturas dos elementos, enfatizando a imersão apresentada. Além disso, utilizou-se, por exemplo, o barbante como estratégia para o funcionamento da coordenação motora fina (Figura 1) figuras geométricas e imagens no

desenvolvimento da percepção espacial, direção e posição, ademais, propagando a expressão artística (Figura 2).

As atividades lúdicas através de brincadeiras e jogos se fundamentam no pensamento, autoconhecimento, criatividade, vivências sociais e desejo de transformação do mundo de convívio. E é na educação que as atividades direcionadas oferecem o conhecimento de mundo ao ser humano, resultando em fatores positivos diante dos significados (Niles e Socha, 2014).

Figura 1 O sistema imunológico



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Figura 2 Explorando o corpo humano



**Fonte:** Arquivo pessoal.

A ação realizada teve como objeto a pesquisa-ação, definida por Thiollent (1985) como uma pesquisa que se baseia empiricamente, desenvolvida em conjunto com uma ação ou resolução de uma problemática a nível coletivo, pontuando que os pesquisadores e participantes da situação estão em sintonia e envolvimento cooperativo e participativo.

Assim sendo, é importante que os acadêmicos ativos da ação estejam em cooperação diante das articulações, da coleta de dados, da ação propriamente dita, do manuseio de ferramentas, do entendimento diante do objetivo, aprendizados e futuros alinhamentos de atividades.

A pesquisa de campo e o propósito de ação proporcionam o contato ao preparo do acadêmico ao mundo profissional, indicando as áreas em que a enfermagem pode ser atuante e intervir como ciência e profissão, sendo área da saúde ou educação.



## 5. Discussão

### 5.1. Dinâmicas do TEA e TDAH

O Transtorno do Espectro Autista (TEA) integra modificações no modelo de desenvolvimento neurológico. Oliveira e Setié (2017) afirmam que é notório as condições de indivíduos com TEA a partir dos 3 anos de idade, pois a capacidade de socialização e comunicação são afetadas, além de outras condições que são únicas do transtorno, estas sendo dispostas no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM). Direcionando para o conceito em termos gerais, a Organização Mundial da Saúde (OMS) cita que o TEA é uma disfunção do processo de desenvolvimento, sendo ausente de cura e determinadas incapacidades, tendo como a incidência de 5 casos a cada 100.000 nascidos vivos (Brito, 2015). Todavia, nos anos atuais, é observável que a incidência teve aumento, acrescendo-se no interesse de análise e diagnóstico por meio da população e do acesso a informação.

Já o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é conceituado como um transtorno de neurodesenvolvimento, possuindo sintomas como a falta de atenção, impulsividade, agitação, e que estes podem surgir na infância e prevalecer por todas as fases de desenvolvimento do ser humano. Ainda, é classificado em três tipos: hiperativo-impulsivo, desatento ou combinação dos dois (Seabra, 2020).

Os estudos sobre os transtornos mais prevalentes no âmbito educacional são de muita importância para a ampliação do conhecimento científico e conscientização (Figura 3) de como encontrar o manejo mais adequado de técnicas e metodologias diante da necessidade de cada indivíduo, contribuindo na qualidade de vida e reabilitação (Ciasca, 2003). Além disso, a educação inclusiva se tornou um fator entre os determinantes que influencia diretamente na reabilitação e desenvolvimento cognitivo, físico e social das crianças que as vivências.

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), regido pelo Artigo 53 da Lei nº 8.069, assegura o direito a todas as crianças e adolescentes à educação e permanência escolar. É de responsabilidade e necessidade que todos tenham acesso à educação de modo ativo e participativo, ausentando obstáculos diante de condições sociais, econômicas, físicas, comportamentais, cognitivas e afins, pois o ambiente escolar é ativo no desenvolvimento humano, especialmente no social, a qual o indivíduo é apresentado ao meio e conduz o processo de personalidade (Gasparelo, Cruz e Cunha, 2019).

Os mesmos autores compreendem que no âmbito educacional a criança carece de receber tratamentos necessários diante do que demanda, para assim compreender o aprendizado de espaços e ideias novas, bem como entender a interação e a socialização como parte essencial da vida humana. A Unesco (1994, p. 11-12) cita que as escolas inclusivas “devem reconhecer e satisfazer as necessidades diversas

dos seus alunos (Figura 4), adaptando-os aos vários estilos e ritmos de aprendizagem, de modo a garantir um bom nível de educação para todos”.

*Figura 3 Incentivo a vacinação*



**Fonte:** Arquivo pessoal.

*Figura 4 Socialização e Satisfação*



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Discutindo especificamente sobre os dois transtornos, o TEA tem incidência de demandar uma maior atenção da escolar e do professor/mediador no contexto de socialização e interação com os demais colegas, Salto e Carneiro (2019, p.856) compreendem que “a escola deve ser um espaço que valorize a diversidade dos sujeitos e que utilize de propostas e alternativas para que essas crianças sejam verdadeiramente incluídas, valorizadas e acolhidas”. Ademais, a escola também é incluída na missão de oferecer distintivos estímulos e modos de aprendizagem que estejam no objetivo de formação plena de todos os alunos devidamente matriculados.

No acompanhamento de crianças diagnosticadas com TDAH, aborda-se o desafio significativo dentro do processo de inclusão, pontuando a relevância do social dentro do escolar, tendo que conscientizar sobre o empenho contínuo de construir um ambiente que seja acolhedor e eficaz, atendendo todas as condições que estas crianças demandam (Silva, 2024).

Assim, ambos transtornos possuem seus manejos próprios para que os profissionais, inseridos em uma equipe, saibam utilizar e perceber o desenvolvimento necessário, agregado ao que o meio proporciona para a construção de ferramentas que consigam atender as crianças e suas patologias, do que se pretende agregar e reabilitar.

## 5.2. Resultados

A experiência dos acadêmicos à ação presente foi de contribuição ao desenvolvimento profissional, dispondo da oportunidade de conciliar os conhecimentos teóricos aos práticos, a qual contou com a atribuição de conscientização, dinâmica educacional e da saúde dos transtornos mentais. Obteve-se o entendimento das necessidades, dificuldades e potencialidades dos indivíduos que participaram da ação, além da percepção do que é o acolhimento, paciência e adaptações na prática profissional, ao que resultou na ampliação sobre o que é inclusão e trabalho multidisciplinar.

A ação demandou interação interpessoal, criatividade e flexibilidade, adquirindo o conhecimento que as ações, em seus pequenos estados de proporção, podem gerar considerável diferença no crescimento emocional e cognitivo de indivíduos nas fases iniciais de desenvolvimento humano. Logo, a colaboração dos discentes do curso de enfermagem da Faculdade Metropolitana de Parintins - Fametro, Dalton Pablo Elizangela Valente, Evely Beltrão, Gabriele Marinho, Gabriele Farias, Lucas Reis, Luma Brelaz, Marliandra Batista, Natália Romano e Rodrigo Anselmo, foram cruciais para o sucesso desta ação, além da parceria significativa da gestora em vigência da E. M. Guajarina Prestes no ano de 2024, Rita Navegante. Não obstante, utilizou-se a escuta ativa como ferramenta de manuseio, possibilitando o fortalecimento de sensibilidade quanto à adaptação de intervenções e criação de estratégias de cuidado humanizado, sendo crucial à enfermagem (Figura 5 e 6).

*Figura 1 Acadêmicos colaboradores no processo de coleta de dados*



**Fonte:** Arquivo pessoal.



Figura 2 Acadêmicos colaboradores na execução final da ação



**Fonte:** Arquivo pessoal.

Ademais, compreende-se como fundamental o trabalho interdisciplinar e multidisciplinar, a qual a enfermagem como profissão tem fácil acesso as demais profissões para o alinhamento de atendimento, diagnóstico e tratamento.

## 6. Conclusões

Há de se entender que os profissionais ainda precisam de mais qualificações e ferramentas mais precisas que objetivem o trabalho de acompanhamento de indivíduos diagnosticados com TEA e TDAH no âmbito escolar, uma vez que cada ser humano possui demandas únicas que, em certos contextos, precisam ser supridas individualmente, mas contemplando a inclusão com os demais indivíduos.

Outrossim, o processo de adaptar a escola para receber tais indivíduos é vivenciado pelo olhar de que há garantia de que o aluno pode aprender o conteúdo independente de sua forma de condição e limitação, ao que deve ser respeitado em sua integridade e história de vida, utilizando a equidade para alcançar todos os alunos e suas demandas.

Nesse sentido, demonstra-se a importância de poder estudar e desfrutar de como o processo de ensino-aprendizagem é acolhido e ligado ao TEA e TDAH, entendendo o papel de cada profissional da equipe que faz o acompanhamento desde o diagnóstico ao tratamento, e de como o desenvolvimento humano e social são acolhidos e pautados.

Assim, o presente projeto dentro da pesquisa-ação buscou atender a análise de essência da educação inclusiva frente aos indivíduos/crianças diagnosticadas com





**XXIII  
SEINPE**  
FEIRA DE INOVAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
DA EDUCAÇÃO DO AMAZONAS

TEA e TDAH, incluindo os meios que amparam e as ferramentas dirigidas por profissionais especializados.

Ademais, perceber e captar o papel da enfermagem na função de intervenção e acompanhamento dentro ou não da equipe multidisciplinar. Ao que pode atuar na área da educação e da saúde, mantendo os princípios de auxílio, acolhimento, suporte, intervenção, respeito e compromisso com a história e limitação dos indivíduos e suas determinadas particularidades.

## 7. Referências

BRITO, E. R. A inclusão do autista a partir da educação infantil. Revista Eventos Pedagógicos, 2015.

CIASCA, S. M. Distúrbios de aprendizagem: proposta de avaliação interdisciplinar. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2003.

GASPARELO, A. C. B.; CRUZ, J. A. S.; CUNHA, A. K. Educação inclusiva: a importância da inclusão dos alunos com TEA no ambiente escolar. Revista Científica UBM, Barra Mansa, Rio de Janeiro, 2019.

GLAT, R.; FERNANDES, E. M. A integração social do portador de deficiência: uma reflexão. Rio de Janeiro: Sette Letras, 2005. NILES, R. P. J.; SOCHA, K. A importância das atividades lúdicas na educação infantil. Ágora: revista de divulgação científica. 2014.

OLIVIERA, F. C. A.; SERTIÉ, A. L. Transtorno do Espectro Autista: um guia atualizado para aconselhamento genético. Einstein, 2017.

PEREIRA, O. S. Educação integrada: somos todos responsáveis. Revista integração, 1990.

SALTO, M. P.; CARNEIRO, R. U. C. A concepção docente em uma experiência de educação infantil inclusiva: um estudo de caso. Revista Ibero-Americano de Estudos em Educação, p. 855-868, 2019.

SEABRA, M. A. B. Distúrbios e transtorno de aprendizagem: aspectos teóricos metodológicos e educacionais. Curitiba: Bagai, 2020.

SILVA, P. L. Inclusão de estudantes com TDAH na educação básica: revisão integrativa. Monografia, Góias, 2024.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. São Paulo: Cortez, 1985.

UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de ação sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE, 1994.